



O CANGAÇO NA CULTURA PERNAMBUCANA: SUAS DIVERSIDADES E REPRESENTAÇÕES

Paulo Henrique da Silva
(Graduado em História pela UFPE)
ph39.phs.ph@gmail.com

Resumo

A pesquisa tem como objetivo o público em geral, levando-o a entender e conhecer mais da riqueza cultural presente em Pernambuco nas suas multidiversidades e representações expressas no cangaço. Conhecido movimento social, todavia, existência do cangaço no Nordeste brasileiro, nos meados do século XX, tornou-se símbolo de resistência. A fim de despertar maior interesse pela nossa cultura, discorreremos sobre diversos seguimentos culturais em que o cangaço está inserido, tais como: no artesanato, na dança, na literatura de cordel, na música, no teatro, no cinema, na moda e na culinária e nos museus do cangaço, que possuem um repertório variado, com seus objetos e escritos preservados, lugares de cantos e contos de memórias. Utilizamos como referencial teórico os escritores, Rui Facó, Frederico Pernambucano de Melo e Frederico Bezerra Maciel e outras fontes bibliográficas, a fim conhecermos a gênese do cangaço e sua inserção no mundo cultural, além de visitas a sites e blogs como a Fundação Cabras de Lampião, do cangaço à passarela – Audaces, Bacanudo – Tributo a Virgulino, dentre outros. Portanto, exporemos materiais iconográficos, como fotos e figuras que simbolizam o cangaço, divulgando a importância do cangaço na cultura pernambucana.

Palavras-Chaves: Cangaço; Cultura; Pernambuco.

Introdução

Veza por outro, o cangaço é assunto de debates e conversas, que vai desde uma roda de amigos, numa mesa de bar, na escola, na TV, no rádio, em jornais, em revistas, em palestras, nas redes sociais e nos centros acadêmicos, etc. Há sempre algo a se falar ou ser lembrado a respeito do cangaço. Mesmo diante de inúmeras obras bibliográficas e historiográficas a respeito do cangaço, novas pesquisas não param de surgir, novos questionamentos são levantados sobre a origem do cangaço, seus feitos e vida dos cangaceiros.

Embora pareça que o tema do cangaço já é o suficiente pelas obras que já foram publicadas, todavia, historiadores reconhecem que um tema não está completamente esgotado, pois sempre haverá novas pesquisas e debates a respeito de determinados temas ou assunto (CLEMENTE, 2015).

Vemos, então, a importância de se estudar mais sobre o tema, não só pelo fato do que se registrou na vida do povo nordestino, momento que marca um período caótico, de muita violência e miséria, causando grande perturbação social, porém, devemos levar em conta, que existem outros pontos a serem levantados sobre o cangaço, não só registros do seu contexto sócio político-econômico, bem como seu contexto cultural, donde poderemos analisar os diversos aspectos que compõe a nossa cultura deixadas pelo cangaço, e que foram incorporados ao longo dos anos.

O cangaço marcou a vida do homem do Sertão, desde as relações de trabalho existentes à exploração e opressão que corriam as soltas, nesse período, sendo os senhores de terras alguns dos responsáveis pela situação em que vivia a população pobre e carente, causando-lhes mais sofrimentos, sem contar com o castigo das secas que matava e forçava o êxodo rural, como destacou Rui Facó (1972). Todavia, o cangaço nos deixou um legado cultural, artística e emblemática, para nós apreciarmos.

Diante da variedade cultural existente, veremos, quão rica é a nossa cultura, transmitida pelo cangaço, em seus diversos aspectos que a faz conhecida por muitos, dentro e fora do Brasil. E é com essa percepção que passaremos a descrever e apresentar um pouco desse acervo, as várias formas que influenciaram nossa cultura pernambucana, mostrando as representações e diversidades culturais existente em nosso estado herdadas pelo cangaço.

1- Definição de Cangaço

Há diversas definições para o termo cangaço, seu termo é derivado do vocábulo canga, cujo significado traz como referência um instrumento de tortura usado no período da escravidão no Brasil, como forma de tronco onde os escravos ficavam presos. Outra definição, segundo afirma Torres Filho (2011, p.36) "vem de "canga ", peça de madeira que prende os bois ao carro ou ao arado".

Do ponto de vista de Pericás (2010) o termo cangaço estava relacionado à submissão dos cangaceiros aos latifundiários, os ditos coronéis, que impunham domínio sobre eles. A serviço dos coronéis, tinham o dever de protegê-los dos seus inimigos, bem como guardar suas propriedades, demonstrando uma forma de total dependência, vivendo como prisioneiros. O cangaço também, segundo o autor, referia-se aos apetrechos utilizados pelos cangaceiros durante suas viagens. E outro termo atribuído ao cangaço, era o uso da canga nos animais que os uniam, dando ideia de união, existente, entre os cangaceiros.

Conforme Mello (2011), o cangaço, trata-se inegavelmente como uma forma de sobrevivência para alguns, todavia para outros era uma forma exclusiva de se vingar dos seus algozes. Seria um erro, porém, não atribuir ao cangaço como um dos maiores atrativos para os vingadores. Assim reveste-se de particular importância lembrar que a maioria da literatura de ficção que retrata essa realidade, sob essa ótica, ganha particular relevância. O autor deixa claro que a entrada para o cangaço seria vingança, e essa foi uma das causas do surgimento do cangaço no Sertão nordestino no início do século XX.

Podemos observar que os autores acima citados trazem diferentes definições sobre o cangaço, todavia há um fato que se sobrepõe às suas definições, são as formas que deu origem ao cangaço. Mesmo assim, não parece haver razão para não deixarmos de acreditar na existência desse fenômeno social, mesmo diante de uma variedade de definições sobre o tema. É sinal de que há, enfim, muitas formas de entender o cangaço, mesmo diante de conceitos e opiniões diferentes. Segundo Clemente (2015, p. 34) "o termo "canga" já era de conhecimento público, sendo empregado para designar um instrumento de castigo e de tortura dos escravos". O autor deixa claro que o cangaço era símbolo de suplício aplicado aos escravos.

Observa-se que foi a partir de objetos existentes utilizados no meio rural que foram tomados para descrever o vocábulo cangaço. Dentre os objetos mencionados para designar o cangaço a canga foi a mais usada pelos estudiosos no uso de sua interpretação.

2- Origem do cangaço

A origem do cangaço ocorreu em momentos cruciais e de grandes conflitos na região Nordeste do Brasil. Houve diversas causas que levaram ao seu surgimento. Segundo Torres Filho (2011, p.36) " O Cangaço existiu no Nordeste durante cerca de setenta anos: de 1870 a 1940. Surgiu da própria situação difícil vivida pela população nordestina". O surgimento do cangaço está relacionado aos conflitos existentes entre os proprietários de terras, conhecidos como "coronéis", e com a população que vivia sob seu domínio (TORRES FILHO, 2011).

Como bem nos assegura Albuquerque Júnior (2001), pode-se dizer que o cangaço ocorreu por parte de uma população marginalizada e injustiçada por parte de uma sociedade privilegiada. Neste contexto, fica claro que a origem do cangaço não surge por obra do destino, todavia, diante da situação em que se encontrava a população, forçou alguns a agirem contra a opressão e exploração sofrida.

Conforme citado acima, podemos perceber o contexto propriamente dito em que se deu o cangaço, pois sua existência estava relacionada à situação de miséria em que se encontrava uma determinada população da época. Oprimida e marginalizada pela elite dominante, todavia, as vítimas dessa exploração não se cansaram de lutar pelos seus direitos, saíram em busca de justiça. Como bem assegura Rui Facó:

A luta só podia corresponder ao nível em que se encontravam econômica e socialmente colocados os que constituíam a parcela mais explorada e oprimida da população, aqueles que nada possuíam e tinham algo a reivindicar, ainda que não soubessem formular claramente essa reivindicação. [...] A classe dos pobres do campo se achava à margem da sociedade constituída. Não tinha terra, nem outros bens, não tinha direitos, não tinha sequer deveres - além daqueles de servir ao senhor. [...] A própria existência do latifúndio, açambarcando terras, expulsa-os de suas vizinhanças. Cria-se no Nordeste uma espécie de nomadismo permanente, que as secas só fazem aumentar e dar características mais trágicas. Facó (1972, p.28)

Fica evidente, a realidade da situação em que vivia a população nordestina, antes do surgimento do cangaço, era uma das mais miseráveis possíveis. As condições se arrastavam por longos anos e se agravavam a cada dia. Sem ter onde tirar o alimento, pois, faltavam-lhes a terra para plantar, não tinham apoio dos governantes, expulsos de suas próprias terras pelos latifundiários, adicionando ainda mais a miséria somada pelas as secas. A reivindicação estava estampada, pois não havia outra forma de subsistir.

3 - Conceito de Patrimônio cultural

Ao tratarmos de patrimônio cultural, podemos perceber que essa relação intrínseca com a cultura é quase homogênea, pois não há como se falar de cultura sem fazer referência ao patrimônio, já que ambos os termos se fundem. Embora o termo cultura tenha uma abrangência mais ampla, todavia o patrimônio não se restringe apenas ao material, mas também ao imaterial, não apenas o tangível, mas também ao intangível. E para podermos entender e compreender o tema em questão patrimônio cultural, analisar e entender a sua importância e alguns conceitos a fim compreender essa relação com a cultura. Mostrando essa afinidade entre patrimônio e cultura. Arlinda Cantero Dorsa (2022) afirma que ao se estudar o patrimônio é necessário vinculá-lo à cultura, embora não seja fácil, diante da complexidade do tema, pois a cultura atua em suas multiformes variedades sobre a vida humana, criando nisto relação na formação da identidade cultural de cada povo, por isso que o patrimônio cultural precisa ser preservado, não deixando que o tempo venha apagá-lo, mas conservando viva a memória, com sua história e tradição, do legado deixado pelos seus ancestrais de determinado povo ou comunidade para registro, as futuras gerações.

Davallon (2002 apud Meunier e Soulier, 2015, p. 125) afirma que: “Os patrimônios, por sua vez, são construções culturais provenientes de uma coletividade, que permite assentar/ reivindicar determinada identidade cultural, verificando de diversas formas sua autenticidade. Garantindo a transmissão às gerações futuras”. Com bem asseguram Michelin, Machado Júnior e Sosa González (2012, p.15): “Falar em patrimônio implica ter presente os princípios básicos da sua construção social, ou seja, compreendê-lo como produto dos significados e valores atribuídos por um grupo a esse bem cultural...”.

O conceito de patrimônio atualmente tem sido bastante discutido, pois não só podemos pensar em patrimônio como algo material, há hoje uma gama de patrimônio sendo discutidos, como patrimônio arquitetônico, arqueológico, religioso, rural, audiovisual, da ditadura etc. Porém, para o assunto em apreço, traremos o conceito de patrimônio. Para Isabel Cristina Martins Guillen:

“...no mundo contemporâneo, a expressão do patrimônio pode ser relacionada também a um número crescente de pessoas que passaram a desejar a ter sua história, suas manifestações culturais e monumentos reconhecidos como patrimônio cultural. Este novo fenômeno tem sido objeto de discussão de historiadores e demais cientistas sociais...” (GUILLEN, 2014, p. 639)

Para Maria Letícia Mazzucchi Ferreira (2006), ao se tratar sobre patrimônio, seu termo, não se restringe ao campo jurídico, vai mais além, compreendido dentro de uma perspectiva identitária, o desaparecimento. Como bem assegura Dominique Poulot “a história do patrimônio é a história da construção do sentido de identidade e mais particularmente, dos imaginários de autenticidade que inspiram as políticas patrimoniais” Poulot (1997 apud Ferreira, 2006, p.1). Ainda segundo Maria Letícia (2006, p.1) a presença do patrimônio encontra-se na sociedade contemporânea de forma universal “...esse caráter onipresente do patrimônio nas sociedades contemporâneas implica reconhecê-lo como categoria de pensamento, elemento que se vincula, na origem, ao ato de colecionar...”. O patrimônio está inserido na categoria de pensamento, onde deve ser visto como o meio de manter o passado presente, e sem esse verdadeiro reconhecimento da sua existência, nem entender a sua importância, é um apagar da memória, por isso necessário que lhe seja atribuído valores, os quais ocorrem no ambiente das relações sociais, com seus simbolismos, criando esse elo com o objeto e as ações culturais envolvidas. (FERREIRA, 2006)

Conforme Carvalho e Meneguello (2020), foi com o trabalho realizado pelo sociólogo Sérgio Miceli sobre políticas culturais na Era Vargas que o patrimônio passou a ser visto com mais importância e que a partir de 1990 se tornou tema de pesquisas e debates nas universidades, nos cursos de ciências humanas. “Movimentos sociais descobrem nas políticas de patrimônio um lugar de luta pelo reconhecimento de suas práticas culturais e de melhoria das suas condições sociais”.

E com a promulgação da Constituição Federal de 1988, esse assunto passou a ganhar força, ampliando o trabalho do Iphan, fazendo surgir o decreto federal 3.551/2000, inaugurando, assim “a salvaguarda do patrimônio de natureza imaterial”, “que aproximou as políticas de patrimônio de políticas de reconhecimento e de reparação, dirigidas aos novos sujeitos na definição de patrimônio – denominados *detentores*”. A fim de poder aproximar mais a sociedade e conhecer a importância do Iphan, nos dez primeiros anos de 2000, criaram-se cargos representativos para cada capital de cada estado do Brasil, a fim de assegurar a valorização da instituição. (CARVALHO E MENEGUELHO, 2020).

A fim de guardar e preservar o patrimônio cultural brasileiro, foi durante o governo Vargas, em 1937, criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), transformado no Iphan, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Com a criação do decreto-lei 25/1937, atribuindo ao Estado a responsabilidade de

selecionar e enquadrar os bens na categoria de patrimônio histórico e artístico nacional, além de protegê-los e fiscalizá-los. (Carvalho e Meneguello, 2020). Segundo as autoras já citadas (2020, p.92) “O Sphan/Iphan tangenciou também o universo dos museus, mais diretamente a partir dos anos 1980, com a criação da Fundação Nacional Pró-Memória (FNPM) – extinta no governo de Fernando Collor -, ...”. A presença ou ausência de políticas públicas nas questões referentes ao patrimônio cultural pode encadear efeitos diversos, Conforme Carvalho e Meneguello:

“Os efeitos das ações públicas ou, por vezes, da ausência de ações públicas relativas ao patrimônio cultural se refletem diretamente na formação do imaginário social e em inúmeras outras áreas de interesse coletivo, como a ambiental, urbana e a habitação, essenciais para a realização de direitos do cidadão a boa qualidade de vida e acesso à memória.” (Carvalho e Meneguello, 2020, p.87)

Vemos, portanto, a importância do Estado de exercer a manutenção, preservação e proteção do patrimônio cultural. De acordo com Carvalho e Meneguello (2020, p.87): “A proteção pública ao patrimônio resulta de uma figura jurídica de aplicação exclusiva do Poder Executivo, O tombamento; ele representa o reconhecimento de valores culturais e pretende impedir a extinção física e a descaracterização...dos bens patrimonializados”.

4- Os museus e sua importância no campo do saber e da cultura

Os museus têm suma importância para o mundo cultural da sociedade, pois neles podem-se ter acesso a acervos diversificados e em várias áreas do conhecimento humano. Embora existam alguns museus voltados para algumas áreas específicas, todavia o que se absorva da riqueza existente neles é de valor inestimável, tanto no campo do saber quanto da cultura. Segundo Lúcia Lippi Oliveira (2008, p.145) “Os museus se desenvolveram e fizeram circular novas disciplinas: história da arte, história, antropologia, biologia. Novas questões foram ali tratadas: a evolução, passado, o progresso, a estética, o homem.”

A cultura pernambucana é considerada uma das mais ricas do Brasil, com sua variedade imensa, tem uma diversidade apropriada, presente efetivamente ao estilo local. Sua origem está baseada nas influências recebidas pelos nossos irmãos portugueses, africanos, judeus e holandeses. Uma variedade sem igual de cultura. Nela, podemos ver que cangaço também faz parte dessa identidade cultural, tanto no teatro, no cinema, na literatura, no museu, no artesanato etc. Porém, é nos museus do cangaço existentes em algumas cidades do Nordeste que

podemos perceber sua história viva, através dos objetos, escritos preservados ao longo tempo. Museus que tratam da história do cangaço, e dentre eles temos o Museu do Cangaço de Serra Talhada no estado de Pernambuco, que tem sido de suma importância para o Sertão do Pajeú.

Antes os museus exerciam uma característica privada, todo material de cunho particular de bens preservados e guardados passaram a ser de direito público, abrindo as portas a todos. A partir desse momento, “O museu tinha nova função de educar o indivíduo, estimular o senso estético e afirmar a identidade nacional” (OLIVEIRA, 2008, p.143).

Não é o tempo que determina a importância de um museu, do mais antigo ao mais moderno, há nele sempre um ambiente de poder e de memória. Os museus têm o poder de proporcionar a construção da memória, tanto do esquecimento quanto da lembrança, criando esse elo inseparável. (OLIVEIRA, 2008).

E foi a partir dos trabalhos desenvolvidos em algumas áreas no campo acadêmico, proporcionando diversos debates para implantação de políticas públicas na valorização dos museus, através do ensino. Sobre o aprendizado nos museus, Lúcia Lippi Oliveira afirma que:

“Tornou-se relevante a questão do aprendizado em museus, a chamada educação patrimonial, a ser introduzida no currículo das escolas. A educação patrimonial, ou seja, o processo permanente de sistemático de educação, tomando o patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo, vem merecendo a atenção de trabalhos desenvolvidos nas áreas de artes, comunicação, ciências naturais e história.” (OLIVEIRA, 2008, p. 147)

Vemos que é necessário que haja interesse na continuação das pesquisas sobre o papel dos museus como fonte do conhecimento na educação patrimonial, introduzido nos currículos escolares, a fim de que possa despertar interesse em compreender a importância dos museus na construção do conhecimento humano, não para os veem como meros acúmulos de objetos antigos, mas que se tornaram um meio de aprendizado para a sociedade.

E para que o processo dessa educação venha torna-se uma prática permanente nas escolas, Maria Esther Alvarez Valente vê no professor como um dos principais mediadores dessa relação do aluno com o museu a partir do ensino e das visitas realizadas:

“O professor, por extensão, deveria ensinar o aluno a observar, pondo-o em contato constante com as coisas e os fatos. Para tanto, as visitas escolares aos museus e o convívio com diferentes recursos, entre tantos outros, o cinema educativo, constituem meios importantes para que os

alunos pudessem ampliar seus campos de observação. (VALENTE, 2020, p.58).

Como lugar de sociabilidade, a escola assume esse papel importante junto com outras instituições mediadoras, como exemplo dos museus que têm desempenhando essa função relacional com o público durante as visitas, pois neles se tem o cuidado de expor os patrimônios conservados, guardados e documentados, que foram construídos ao longo do tempo por um ou mais grupo social, identificando e apresentando sua cultura a fim de poder transmitir às futuras gerações. (Davallon, 2002 apud Meunier e Soulier, 2015). Segundo Carlos André Lopes Cunha os museus possuem uma vinculação importante com escolas, pois eles têm também educativos:

“Os museus são considerados locais de educação não formal, pois mesmo não apresentando as características da educação formal, o seu trabalho educativo apresenta um planejamento definido, além de possuir objetivos claros de aprendizagem. Os museus podem realizar parcerias com instituições formais de ensino e se tornarem locais permanentemente integrantes do processo de educação. Essa parceria é de extrema importância para o cumprimento dos seus objetivos educacionais enquanto instituição cultural de destaque. A educação é um processo contínuo e integrado, então quanto maior aproximação existir entre educação formal e não formal, melhores serão os resultados na busca de uma educação integral.” Cunha (2021, p.3)

Diante do exposto, os museus assumem um papel educativo muito importante, embora não seja em uma educação formal, todavia existe uma forma pré-definida na condução do ensino, criando uma ligação com as instituições de ensino normativo, envolvendo os estudantes de uma forma geral, no aumento do seu repertório de conhecimento, buscando alcançar seus objetivos no processo educativo. Assim como a validação para toda a comunidade na construção de uma consciência histórica, estimulando a noção de pertencimento. Graças ao avanço tecnológico e midiático, “Todos os museus, tanto os antigos quanto os novos, contam com sites que apresentam seu histórico, seus objetivos, suas iniciativas, suas exposições, e que podem ser acessados pelos visitantes” (OLIVEIRA, 2008, p.157).

5- O Museu do Cangaço de Serra Talhada

Como sabemos, o Cangaço tornou-se parte da nossa cultura, e o Museu do Cangaço de Serra Talhada também se tornou um ícone para a cultura pernambucana, com uma variedade imensa de representações, onde poderemos enriquecer ainda mais nosso conhecimento, durante as visitas, ele tem servido como referencial na expansão de uma parte dessa nossa cultura, com seu um acervo impressionante de objetos, utensílios, roupas, etc.

O Museu acima citado foi criado em abril de 2007. Nele encontramos diversos objetos que retratam o imaginário do cangaço, desde escritos produzidos por Lampião, como bilhetes, muitos livros não editados, muitos trabalhos acadêmicos sobre o cangaço, desde de TCC's e de pós-graduação, além de laudos médicos e raios-X das cabeças dos cangaceiros assassinados na Grotta de Angico, mortos pela polícia, jornais da época que traziam diversas matérias dos cangaceiros, fotos, documentários em audiovisual. Há também uma sala exclusiva para estudos, lojas com objetos artesanais. Com todo esse aparato de informações, o visitante pode apreciar diversos momentos culturais e artísticos realizados no Museu. As atividades produzidas têm como objetivo apresentar arte regional, desde a história, o turismo e o artesanato em pedras, buscando aproximar ainda mais a comunidade ao mundo da cultura. (SOUZA, 2019). Com detalhes são descritos a localização do Museu do Cangaço de Serra Talhada:

“O Museu do Cangaço de Serra Talhada-PE fica localizado na Estação do Forró – antiga Estação Ferroviária –, em um dos prédios que eram utilizados pela antiga Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA), extinta em 2007. O prédio, que atualmente pertence à União – sob responsabilidade do Ministério dos Transportes –, foi cedido à Prefeitura Municipal de Serra Talhada, que por sua vez, através de um contrato de comodato, cedeu o prédio para a instalação do Museu do Cangaço pela Fundação Cultural Cabras de Lampião (FCCL)” (SOUZA, 2019, p.13)

Como explicado acima, a localização do Museu do Cangaço se deu em um ponto estratégico, na antiga Estação Ferroviária, certamente, bastante conhecida, um prédio público, mas que depois foi destinado à Prefeitura da cidade de Serra Talhada, para fins culturais, onde foi criado e instalado o Museu do Cangaço pela Fundação Cultural Cabras de Lampião, grupo artístico de dança do Museu.

Para Karl Marx Santos Souza (2019) O Museu do Cangaço de Serra Talhada tem sua característica social, não apenas pelo investimento e inovação empregados, como ele é visto como produto de consumo e sua inserção na sociedade, porém seu maior objetivo é possibilitar a inclusão social, reconhecendo o papel e a importância de cada pessoa. Todavia se seu objetivo não fosse esse, certamente, muitos jovens e adultos poderiam buscar outros meios que não lhes dariam um futuro promissor. Pois, devemos também considerar a sua importância, no aspecto econômico, que não só cria oportunidade de emprego e o sustento financeiro para muitas famílias, mas também o crescimento da economia da cidade, ascendendo-a socialmente, entre muitas cidades do Sertão do Pajeú, através do turismo, gerando sustentabilidade.

Segundo Karl Marx Santos Souza (2019), em suas pesquisas realizadas nos documentos do Museu do Cangaço de Serra Talhada, encontrou nos escritos, dados referentes à “missão organizacional” da instituição, que é:

“Desenvolver suas atividades almejando a integração do homem ao seu meio, a fim de mobilizar pessoas e comunidades, por meio da comunicação, de redes sociais e parcerias, em torno de iniciativas socioculturais que contribuam para o fomento e preservação da cultura e da história do povo sertanejo, resgatando os valores éticos, culturais e educacionais das comunidades carentes do semiárido nordestino, em especial no estado de Pernambuco, através da realização de eventos como: seminários, palestras, exposições, apresentações, recitais poéticos, dentre outros, proporcionando às pessoas menos favorecidas o acesso aos bens culturais, o que eleva a autoestima da população e conduz à prática o exercício pleno da cidadania (sic). Souza (2019, p.29),

Fica evidente que o Museu do Cangaço de Serra Talhada não se preocupa apenas manter, conservar e guardar e preservar o acervo existente simplesmente para fins culturais e artísticos, têm uma missão de envolver pessoas e a própria comunidade, através de canais de comunicação, como a internet e outras formas que contribuem no desenvolvimento sociocultural a fim de que possam ser parceiros, somando na preservação cultural da história do povo sertanejo, buscando conscientizar e restaurar o patrimônio cultural local e regional, com seus valores e éticos, culturais e educacionais construído ao longo dos anos, além disso, existem diversas programações artísticas promovidas pelo Museu do Cangaço, como apresentações, palestras, citações poéticas dentre outras, tudo com a intenção de valorizar a população local e de outras regiões, e que tem dificuldade de acesso à cultura, gerando nessas pessoas um sentimento de autoestima, contribuindo ainda mais para a cultura local.

Recentemente, foi divulgado, nos principais jornais do Estado de Pernambuco e na mídia, precisamente, no dia 09 de agosto de 2023, sobre a situação do Museu do Cangaço de Serra Talhada, onde se dizia que o Museu estava com os dias contados, prestes a encerrar suas atividades culturais, devido à falta de recursos financeiros, causando uma preocupação no mundo artístico e cultural. No Diário de Pernambuco tinha a seguinte matéria: “Museu do Cangaço de Serra Talhada pode fechar as portas” e nos sites a seguir. Na página do G1 Caruaru e Região: “Museu do Cangaço, em Serra Talhada, ameaça encerrar atividades por falta de recursos financeiros” e Na página da CBN Rádio 89.9 FM: “Museu do Cangaço em Serra Talhada enfrenta dificuldades financeiras e pode encerrar atividades”.

O Jornal Diário de Pernambuco trouxe a seguinte matéria, justificando o motivo do possível fechamento do Museu do Cangaço:

“De acordo com a presidente da Fundação Cultural Cabras de Lampião e responsável pela administração do Museu, Cleonice Maria, o Museu

do Cangaço nunca teve qualquer convênio governamental e sempre foi mantido unicamente pela instituição, uma ONG comprometida com a preservação da cultura. “O Espaço atualmente vem passando por dificuldades financeiras e encontra-se sem os recursos necessários para continuar com o local aberto”, afirma Cleonice.”

Vemos quão preocupante a situação que se encontra o Museu do Cangaço de Serra Talhada, por motivos financeiros correndo o risco de fecharem as portas, onde presidente e administradora do Museu, Cleonice Maria apresenta a realidade em que está passando o museu, buscando despertar e conscientizar a sociedade e as autoridades e empresárias a tomarem uma atitude urgente para evitar que ambiente de conhecimento, cultural e artístico vem encerrar suas atividades, propondo até contribuições financeiras voluntárias através das chaves fornecido pela presidente, a fim de evitar a paralisação desse espaço cultural tão importante.

Considerações finais

De um modo geral, podemos perceber a imensidão que há no tema, pois, o cangaço não só ficou na história como um fenômeno social, uma forma de banditismo, mas podemos perceber que o cangaço se tornou um emblema cultural em nossa cultura, criaram-se espaços de memórias em diversas áreas artísticas e culturais, uma forma de lembrar o que foi o cangaço seu estilo de vida, de uma forma propriamente cultural para nós hoje. É de se entender que no aspecto cultural, o patrimônio faz parte da construção da identidade social, com seu valor herdado, e que deve ser preservado, guardado e conservado para os que poderão ter acesso ao foi deixado como memória, encontrados em muitos museus, para apreciação, leitura e releitura do patrimônio deixados pelos o que aqui passaram e registraram seus feitos e tradições. E isso nos faz acender uma luz na questão da importância da preservação e da valorização do patrimônio e da cultura para impedir que situações semelhantes venham ocorrer, como foi o caso do Museu do Cangaço de Serra Talhada em Pernambuco, que se tornou manchete nos jornais e nas redes sociais, por falta de verbas estava para encerrar suas atividades, e diante da situação faz necessários que as autoridades competentes, como secretarias de cultura, Ministério da Cultura se posicionem e tomem iniciativas a fim de evitar que novos espaços culturais passem situações semelhantes, criando políticas públicas de investimentos na manutenção do patrimônio histórico e cultural.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. D. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. 2ª. ed. São Paulo: Massangana, 2001.

CARVALHO, Aline e MENEGUELLO, Cristina. **Dicionário temático de patrimônio: debates contemporâneos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

CLEMENTE, M. E. D. A. **O Cangaco: poder e cultura política no tempo de Lampião**. Recife: Massangana, 2015.

DORSA, Arlinda Cantero. **A relação existente entre cultura, identidade e patrimônio cultural**. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. 2022

FACÓ, R. **Cangaceiros e Fanáticos: Gênese e lutas**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1972.

GONZÁLEZ, Ana María Sosa, MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá e MICHELON, Francisca Ferreira. **Políticas públicas e patrimônio cultural: ensaios, trajetórias e contextos/ orgs.;** - Pelotas : Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2012.

GUILLEN, Isabel Cristina Martins. **Patrimônio e história: reflexões sobre o papel do historiador**. . 2014

MACIEL, F. B. **Lampião, seu tempo e seu reinado: O apogeu do Domínio. A tragédia de Angico. A coroa do rei**. Brasil: Editora Universitária.1979.

MELLO, F. P. D. **Guerreiros do Sol: Violência e banditismo no Nordeste do Brasil**. 5ª. ed. São Paulo: A Girafa, 2011.

OLIVEIRA, Lippi Lúcia. **Cultura é Patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

PERICÁS, L. B. **Os Cangaceiros**: ensaio de interpretação histórica. São Paulo: Boitempo, 2010.

SOUZA, Karl Marx Santos. **MUSEU DO CANGAÇO DE SERRA TALHADA: UM CASO DE EMPREENDEDORISMO CULTURAL NO SERTÃO DO PAJEÚ**

TORRES FILHO, G. F. D. S. **Pernambuco no Tempo do Cangaço** - Antônio Silvino- Sinhô Pereira - Virgulino Ferreira "Lampião". Recife: Bagaço, v. 1, 2011.

VALENTE, Maria Esther Alvarez. **Panorama da história da educação museal no Brasil**: uma reflexão. Anais do Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, vol. 52, 2020.

Sites:

Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2023/08/museu-do-cangaco-de-serra-talhada-pode-fechar-as-portas.html>> Acesso em 17/10/2023.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/caruaru-regiao/noticia/2023/08/09/museu-do-cangaco-em-serra-talhada-ameaca-encerrar-atividades-por-falta-de-recursos-financeiros.ghtml>> Acesso em 17/10/2023.

Disponível em: <https://www.cbncaruaru.com/artigo/museu-do-cangaco-em-serra-talhada-enfrenta-dificuldades-financeiras-e-pode-encerrar-atividades>> Acesso em 17/10/2023.

Disponível em: <https://museudocangaco.com.br/>> Acesso em 22/10/2023

Disponível em: <https://mapas.cultura.gov.br/agente/60896> > Acesso em 22/10/2023